# amadora Por Alves Silva Outros Tempos

### IGREJA DA FALAGUEIRA FAZ 239 ANOS

### O MAIS IDOSO TEMPLO DA CIDADE

(15.11.1759 a 15.11.1998)

É a igreja mais antiga da Amadora. A sua construção foi autorizada, por Provisão do então Cardeal Patriarca de Lisboa D. Francisco I, em 15 de Novembro de 1759 e aberta ao culto em Agosto de 1760, cujo dia exacto se ignora. Mais à frente, e com maior desenvolvimento, contaremos a história desta Ermida, dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Lapa, durante a sua longa vida, vida de muitos problemas. Resistiu às maiores vicissitudes, não só políticas como profanas, mas resistiu e hoje está elevada a igreja paroquial de uma das maiores freguesias, em termos de população, da Amadora: Falagueira.

### SERVIU NOS TEMPOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA COMO ESTÁBULO

Para não ser confiscada pelo Governo da Primeira República, se assim tivesse acontecido com certeza ela não existiria hoje, algumas figuras da Amadora, constituiram-se em Associação à frente da qual esteve o farmacêutico Raúl de Campos Palermo, tendo instituído uma Obra de Assistência e Solidariedade com os Pobres, condição necessária para se evitar a confiscação. "Eram velhos e austeros republicanos, que ao seu ideal tudo



sacrificavam. Mandaram fazer uma novena, em Novembro de 1922, na Capela e, não obstante ter sido a Associação mais próspera do concelho de Oeiras, o templo caiu no abandono total. E assim se manteve até 1946, altura em que o pároco João Limpens, disse ali missa, mantendo-se o culto, aos Domingos por mais alguns anos.

### PALAVRAS PROFERIDAS PELO PADRE JOÃO LIMPENS EM 1946

O padre holandês, como era conhecido na Falagueira, foi o primeiro prior da freguesia da Amadora, após a primeira República, figura a impor-se à admiração e respeito do povo desta localidade. Superior dos Padres Montfortinhos, esteve 20 anos no Seminário de Otawa. Em 1932 veio para Portugal e esteve até 1934 no Seminário de Vila Real, tendo, em 1936, fixado residência na Amadora, ficando a paroquiar a freguesia, numa altura em que não existia sombra de uma igreja aberta ao culto, apenas existia uma velha capela privada na quinta do Bosque, dedicada a Santo António, já extinta. Foi nessa capela que o padre Limpens disse a primeira missa, com escassas dezenas de pessoas a assistirem (em 6.12.1936).

(Continua na página 3)

### Outros Tempos

### Igreja da Falagueira faz 239 anos

Por Alves Silva

(Continuação da página 1)

Verificando mais tarde "que a capela já não tinha condições nem capacidade para as exigências do culto, o padre Limpens conseguiu other trinta mil escudo resutantes, sobretudo, de donativos das gentes do povo, e, com o auxílio de algumas mais dedicadas, pôs mãos à obra e outra capela mais conhecida que a distribuciona contra capela mais conhecida que a distribución acelacida con conferencia facilitativa con contra capela mais conhecida que a distribución acelacida con conferencia facilitativa con contra capela mais conhecida que a distribución acelacida con contra capela mais conhecida que a contra capela contra contr primeira - conhecida pelo nome de Falagueira - também muito antiga, foi em breve tempo restaurada e os fiéis, já então mais numerosos passaram a ouvir missa, aos domingos e dias santos

Resumindo: em 1936, escassas dezenas de pessoas ouviam missa na Amadora, no Bosque, quinta com uma capela privada erigida a S. Antonio. Meia dúzia, quando muito, recebia a comunhão. Em 1946, já eram centenas de pessoas a ouvir a missa e faziam-se 1200 comunhões por mês. A capela da Falagueira tinha, então, capacidade para 200 pessoas.

### O CULTO CATÓLICO NOS SÍTIOS DA AMADORA

Desde 1759, que o culto católico, na área da hoje Amadora, foi consagrado a Nossa Senhora da Conceição da Lapa, na Falagueira.

Nossa Senhora da Conceição, como reza a história

Nossa sennora da Concelçad, cornio l'ezza filisionia de Portugal, passou a ser padrioeira de Portugal, por decreto de D. João IV, datado de 25.03.1646, altura em que os Três Estados do País, reunidos em Cortes, viram aquele monarca retirar a sua coroa real oferecendo-o a Santa da Conceição, em Vila Viçosa, motivo por que, desde essa decisão do fundador da quarta dinastia, os nossos reis deixaram de usar esse criptola real. símbolo real.

O orago de sempre foi, nestes sítios, o desta Santa, mesmo antes de Pio IX a ter definido como dogma da

### A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA

"(...) Francisco I, Cardeal Patriarca de Lisboa... nossa Provisão (...) saúde e benção (...) Fazemos saber que os moradores dos lugares da Porcalhota, Reboleira, Falaqueira, e outros (...) Todos da freguesia de Nossa Senhora do Amparo do lugar de Benfica, termos desta cidade... por sua petição que eles desejam erigir uma Ermida no dito lugar da Porcalhota (...) e servirem a Deus Nosso Senhor e poderem ouvir Missa (...) pois ficando alguns lugares distantes da Paróquia, mais de

meano aguns rugares custantes da Paroquia, ntalis de meia légua, ficam muitas vezes sem ouvir Missa em muitos dias, muito mais no inverno. Nos suplicavam lhes concedessemos (...) licença para a erecção (...) Houvemos por bem mandar conceder aos suplicantes licença para erigiram a dita Empida /

Dada em Lsiboa, sob o nosso sinal e selo, aos quinze de Novembro de 1759". Este o documento a autorizar a

No entanto, já estaria construída em 10.11.1759, não obstante ter sido autorizada em 15 do mesmo mês, mas só abriria ao culto em 1760.

Um outro documento, anterior à construção da capela, reportado à Igreja de Nossa Senhora da

capita, reportada a greja o seguinte:
"(...) Lourenço Luís Galvão, Estribeiro menor, que fora de S. Magestade, deixou em seu testamento, que se dessem anualmente a N. Senhora da Conceição,

para seu culto, vinte mil cento, e sessenta, e que do mesmo modo se festejasse, ou na sua Ermida no distrito da Porcalhota (para donde foram trasladados os seus ossos até haver nova Igreja) ou no templo da

seus ossos até haver nova Igreja) ou no templo da Conceição". Refira-se, para evitar dúvidas, que quando se refere "se festejasse, ou na sua Ermida no distrito da Porcalhota", deve entender-se uma, capela particular, dedicada a Santo António, deste Lourenço Galvão, capela já existente em 1750 e que tinha sido mandada construir pelo padre João Pedroso. Foi dada provisão de extinção desta capela a Francisco João, residente na Porcalhota.

Estavam a desenvolver-se os trabalhos relativos à construção da capela da Falagueira quando os restos mortais de Lourenço Galvão foram trasladados para a capela de Santo António, em 23.03.1759.

Curiosamente, é o único documento encontrado a titular a Porcalhota como distrito para justificar, certamente, a área desta localidade.

certamente, a área desta localidade.

Pela sua importância, se transcreve um outro documento que reputamos da maior importância sobre

documento que reputamos da malor importancia sobre o mesmo assunto e para que fique varrida qualquer hesitação sobre a idade da capela da Falagueira: "Saíbam quantos este documento de quitação escentor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e nove, aos treze dias do mês de Setembro, no sítio da Porcalhota, freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Porfica tempo de cidade de Lisbao, na Olivita do Benfica, termo da cidade de Lisboa, na Quinta do Bosque do Preclaríssimo Lourenço Anastácio Mexia Galvão, Comendador da Ordem de Cristo e Estribeiro

da Rainha Nossa Senhora, estando ali presente a saber de sua parte Manuel Pedroso Melancia, moleiro, morador no lugar da Venda Nova, e o Beneficiado Joaquim José Bernardo, morador no lugar da Falagueira, e José Rodrigues, mestre ferrador, morador no sitio das Cruzes, todos da sobredita freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, e os Oficiais da Mesa da Administração de Bens da Emida de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, sita no mesmo sítio da Porcalhota; e logo por ele Manuel Pedroso Melancia foi dito a um tabelião perante as testemunhas adiante nomeadas; que os moradores dos ditos lugares haviam erigido a dita Emida de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, com licenca do Eminentíssimo Senhor da Lapa, com licença do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca Dom Francisco Primeiro, que Deus, tem, por provisão de quinze de Novembro de mil tern, por provisso de quinze de l'overitor de l'ini-setecentos e cinquenta e nove e por escritura de doze outorgada na dita cidade de Lisboa nas notas do Tabelião Bartolomeu Ángelo Escopesí?, en dez do dito mês e ano fizeram doação, estabelecimento para a fábrica da mesma Ermida do capital de duzentos mil reis por esmolas contribuídas pelos mesmos morado-res, cujo capital do referido dote se entregará a ele Manuel Pedroso Melancia, a Domingos Duarte e a José Manuel Pedroso Melancia, a Domingos Duarte e a Jose Franco Rosado à nazão de juro de cinco por cento ao ano por não haver bens livres naquela para se empre-gar o mesmo capital, e ficar rendendo para a dita fábrica, ficando todos três e um portador obrigados à segurança, e exactidão do sobredito capital e de seus juros até com efeito haver bens livres em que se em-preguem, ou pessoa com hipoteca segura a quem se desse o mencionado capital, e haviam talecido da vida presente os ditos Domingos Duarte e José Franco Ro-sado queriam entregar o sobretido capital, que presen-temente pára na sua mão, aos ditos Oficiais dos Bens

da dita Ermida para estes disporem do mesmo capital... E por ele Manuel Pedroso Melancia foi dito que ele aceita esta quitação... sendo testemunhas presentes os Afferes José Pereira de Andrade e Nicolau Possolo, Alferes José Pereira de Andrade e Nicolau Possolo, ambos familiares do dito Preclarissimo Lourenço Anastácio Mexia Galvão, que disseram serem eles partes... que nesta nota assinarão e testemunhas: José Félix de Azevedo Costa e Silva, Tabelião a escrevi; Francisco Gomes Fagueiro; Manuel Pedroso Melancia; Beneficiado Joaquim José Dourado; Cipriano Pedroso; José Rodrigues; José Pereira de Andrade, Nicolau Possolo; E Eu sobredito José Félix de Azevedo Costa e Silva, Tabelião Público de Notas, Proprietário por sua majestade nesta cidade e seu termo este Instrumento de meu livro de notas, a que me reporto, fiz... sobrescrevi e assinei em Lisboa aos dezanove de Abril de mil setecentos e oitenta".

soprescrevi e assinei em Listoda dos dezantove de Autil de mil setecentos e otienta".

O registo da capela foi feito por Manuel Rebelo e Castro do Amaral, beneficiado na Igreja da Colegiada de São Tiago da Vila de Torres Vedras, do Patriarcado, Escrivão da Comarca e Curia Patriarcal.

A capela não tinha horras de paroquial, mas era pulto exprescutativa e foi sempre designada por Nosea.

muito representativa e foi sempre designada por Nossa

muito representativa e foi sempre designada por Nossa Senhora da Conceição da Lapa. Esta Ermida - melhor é referi-la assim - constitui, ainda hoje, um dos restos piedosos da Amadora velha. No entanto, mesmo realizando actos de culto até aos anos trinta deste século, a verdade é que a Ermida vivía na dependência da igreja de Benfica, isto porque várias circunstâncias foram atrasando a criação da Paróquia do Amadora. da Amadora

Alguns anos após a sua construção o inventário das imagens existentes na capela era o seguinte: - Uma de São Francisco de Assis;

- Uma de San Inaliciso do Nasio, - Uma de Senhora da Conceição da Lapa; - Uma de Sano Sebastião; - Uma de São Sebastião;

- Três do Senhor Cruxificado

A capela nada oferece de particular, pois é uma construção vulgar. Nos primeiros tempos não tinha baptistério e nunca teve cemitério, daí a sua distinção de igreja paroquial.

### OS MORADORES DENUNCIAM MÁ GESTÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA CAPELA

Passados alguns anos após a construção da capela, os moradores resolveram denunciar alguns abusos praticados pelos gestores do templo nas seguintes

pranciados pelos gestores do templo has seguintes condições:
"Os moradores do lugar da Porcalhota e outros circurvizinhos, todos da freguesia de Benfica, pela distância em que se acham da sua igreja paroquial, e para evitarem os incómodos que sofriam no pasto espiritual e assistência ao Santo Oficio da Missa, se determinaram a erigir uma Ermida no dito lugar da Porcalhota, por esmolas dos devotos, que também lhe constituíram património, obtiveram licença para a sua erecção no ano de mil setecentos cinquenta e nove...

Estabeleceram os mesmos moradores a seu arbitrio, e sem outros estatutos, ou leis, que a sua escritura e voluntária convenção, que a Administração da dita

(Continua na página 4)

## amadora Outros Tempos

### Igreja da Falagueira faz 239 anos

Por Alves Silva

(Continuação da página 3)

Ermida, dedicada a Nossa Senhora da Conceição da Lapa, fosse regida por quatro homens nomeados Juiz, Secretário, Tesoureiro e Procurador, que estes no fim de cada ano, ele gessem outros para lhes sucederem nos referidos lugares, os quais prestarão contas de receitas e despesas do Património e esmolas com que os devotos concorrem para a côngrua do capelão, proposto na dita Ermida, e fábrica da mesma.

Queixam-se agora os referidos moradores de que o Juiz nomeado, Manuel da Silva, está servindo com o mesmo tesoureiro há três anos reelegendo-se a si mesmos nomeando neste ano para secretá e procurador dois homens sem as qualidades para os ditos empregos. e contra vontade do povo que por isso tem esfriado na sua devoção e suplica .. suplica... a graça de mandar proceder a nova eleicão dos guatro oficiais administradores em presença de um ministro, que faça prestar contas aos novos eleitos... 28.09.1796. O Corregedor de

Belém...".
O referido Manuel da Silva, ouvido O retendo Manuel da Silva, ouvido em auto, apresentou a sua defesa, mas perante factos tão evidentes da população, foi demitido do cargo e feitas novas eleições. Nota: Qualquer imprecisão nos documentos transcritos neste traba-lho deve-se a dificuldades na leitura dos mesmos.

dos mesmos.

A capela, construída com esmolas e donativos de toda a população, acabou por possuir, com as sobras dessas dádivas, várias terras, duas das quais compradas a Margarida Francisca, de boa semeadura, uma delas perto da ermida, chamada terra da "Varginha" e outra no sítio das Rascoeiras, avaliadas, cada uma delas, em trezentos mil réis.

Os avaliadores destas terras. património da ermida, foram os fazendeiros Manuel Rodrigues Rol-dão e Manuel Alves, conforme se verifica de uma escritura da época.

### NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA LAPA PORQUÊ?

Defendem alguns autores ter a imagem aparecido debaixo de uma lage onde foi erigida a Ermida.

Porém, três hipóteses se levantam.

A primeira, poderá ter justificação

quando os cristãos da Península lbérica tiveram de fugir na ocasião das invasões árabes e, como tal, aprestaram-se a esconder as imagens de culto em grutas e outros locais resguardados, muitas delas encontradas muitos anos depois da Reconquista, algumas até no século XIX, como foi o caso da Senhora da Rocha em Camaxide. A segunda hipótese poderá ter fundamento nos primeiros séculos da monarquia, altura em que muitos faziam vida de ermitas. A fim de poderem sobreviver, iam pedir para junto dos cami-nhos apresentando a quem passava uma imagem da sua devoção. Quando o ermitão falecia ou se esquecia do local onde a havia ardado, ali ficava até que alguém a

A terceira hipótese, para nós a mais credível, assenta no facto de no sítio onde foi construída a Ermida ter existido o lugar da "Lapa", derivado de uma gruta sob um rochedo, na qual se recolhiam pessoas e animais em dias de temporal, conforme alguns documentos do século XVIII dão a conhecer.

Através do País tem vindo a ser encontradas imagens escondidas em, grutas e por debaixo de penedos ali deixadas por pessoas que com

certeza fugiram aquando das invasões para sítios desertos e até de difícil acesso, como foi o caso da Senhora da Peneda" no Alto Minho. Porém, a nossa Conceição da Lapa nada terá a ver com estas suposi ções, mas sim com o lugar da "Lapa", já referido, existente naquele

#### A FESTA AO MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Na Ermida da Conceição da Lapa existe também a imagem do Mártir S. Sebastião, muito venerado na Porcalhota no século XIX, que era festejada todos os anos. A festa realizada no último ano daquele século (1899) foi das mais con-corridas e teve lugar nos dias 9, 10 e 11 de Setembro.

Teve como juízes o Conselheiro Henrique Gouveia Prego, Desidéria Florinda da Conceição Duarte e Maria Guiomar e teve uma despesa de 631\$710 integralmente coberta

A Comissão Executiva dos Festejos esteve a cargo de João Aranha, Presidente, de Teodoro José da Costa, Vice-Presidente, e Tesoureiro António Duarte

Teve uma omamentação e iluminação de bicos de gás, candeeiros de petróleo e foram colocados dois coretos. A carroçada de areia para o adro custou novecentos vinténs e il buscar o "Martelo" a Benfica, onde era sacristão, para fazer as arre-matações importou em 1\$300. Fo-ram feitas cavalhadas, bodos aos pobres e o iantar oferecido na casa de Pedro Franco Coelho, aos direc-tores das cavalhadas, custou 2\$730. Actuaram as bandas de Caçadores e a da Sociedade Filarmónica ecreio Artístico da Porcalhota. As procissões de São Sebastião e

de Nossa Senhora da Conceição da Lapa tinha certo aparato e representação. Para elas nomeava representação. Para etas intriteva as Comissões de Festas pessoas socialmente bem colocadas que deviam, segundo as categorias e precedências, pegar as varas do pálio, pendão e andores.

### AGOSTO, MÊS DAS FESTAS NA PORCALHOTA

As festas tinham lugar nos três primeiros domingos de Agosto.

O primeiro Domingo era dedicado Nossa Senhora da Conceição da Lapa, com missa cantada a grande

Lapa, com missa cantada a grande instrumental, pregação, e exposição do Santíssimo Sacramento.

"A missa é sempre de música instrumental, precedendo-a e acompanhando-a e seguindo-se as demonstrações festivas do fogo do ar, como na festa da Damaya. Nela não gasta a Confraria Nela não gasta a Confraria Administrativa da Ermida coisa alguma dos rendimentos, para que onde não chegam as esmolas que para este fim dão os devotos da Senhora, supram por um rateio, os Mesários, da sua algibeira, ficando reservados os ditos rendimentos para a conservação e asseio, e maior explendor da mesma ermida, por isso, para fazer com mais decência a sua Festa, nada pede emprestado.

No segundo Domingo de Agosto tinha lugar a festa ao mártir S Sebastião, com a mesma pompa. realizada pela confraria subalterna deste Santo.

No terceiro Domingo de Agosto, realizava-se a festa a Santo António, esta promovida pela sub-confraria, e igual às anteriores, menos o grande instrumental. Todas elas na Ermida

#### A FEIRA

A feira era o lugar de encontro de vendedores e compradores, que se designava em latim por "feria".

Por vezes apareciam as feiras de geração expontânea, as quais vie-ram a dar origem à maioria das exis-tentes ao longo dos séculos e, posteriormente, reconhecidas oficialmen-

As romarias, para além das festas, eram um bom pretexto para a venda e troca de muitos produtos, encontros esses frutuosos para a vida das populações.

As feiras tinham normalmente lugar nos adros das capelas ou igrejas, como foi o caso da existente na Porcalhota, a respeito da qual se falará a seguir.

Eram quase sempre autorizadas uma vez por ano, mas também as havia aos semestres e em algumas terras cada mês ou mesmo quin-

Na Porcalhota, escolheram os responsáveis pela Ermida da Fala-gueira de Nossa Senhora da Concei-ção da Lapa o dia da Festa da Santa, dia que, como se verá, foi fixo

durante alguns anos e mais alterado.

Para o "saloio", isolado no seu
canto, e privado quase da vida social, a festa e a feira eram, a bem dizer, o único ponto de contacto, o sítio onde conversava e sabia as novidades e até iniciava relações pessoais (namoros).

pessoais (namoros).

Os moradores destes sítios da Amadora iam com frequência às feiras de Benfica, de Carnide, das Mercês e de Santa Brígida, no

merces e de Santa Brígida, no Lumiar, não obstante terem tido uma feira no seu próprio lugar. As feiras "saloias" finham sempre a especialidade de "leitoas assadas, abertas ao meio e espalmadas. a especialidade de leitoas assadas, abertas ao meio e espalmadas, secas e rijas, expostas à venda em canastras com folhas de louro. Não canastras com folhas de louro. Nao faltavam os ourives ou lateiros, as vendedeiras de bolinhos de gema e de erva-doce, dos quartos de marmelada e das queijadas. O povo vinha com o seu harmónio e a gaita de beiços e no som desencontrad fazia danças de roda. Os cajados, adumos verzos plibiaro a para priva

algumas vezes subiam e era a rixa.
Os almocreves destes sítios ti
nham nestas alturas muito trabalho transportando mercadorias, recados, pessoas e estabeleciam, com al-guma frequência, as relações entre os vários povoados.

### A FEIRA PÚBLICA DA PORCALHOTA

Foi concedida aos moradores feira pública, em 15 de Junho de 1776, a realizar uma vez por ano, no primeiro Domingo de Agosto.

"... Faço saber ao Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, na Porcalhota, e a mais moradores do dito lugar... que costumam fazer a sua festividade na Excidendo de cohercifica sua descripción de contracti Ermida da sobredita Irmandade, no primeiro Domingo de Agosto, de todos os anos, onde também querem estabelecer uma feira e a não podem fazer sem licença... é-lhe nao podem lazer sem licença... e-ine concedida provisão... para estabelecerem feira no primeiro Domingo de Agosto, no sitio da Ermida de Nossa Senhora da Conceição... Esta provisão se cumprirá como nela se contém... Dada a 15 de Junho de 1776"

Esta autorização foi renovada a 23 de Agosto de 1820, por D. João VI, para, no dia da celebração da festa de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, freguesia de Benfica, que pretendem faculdade para uma feira no distrito da sua Ermida no sítio da Porcalhota, para defeir como for de justiça. O que V. Majestade fará presente na referida Mesa para que

presente ha retenta mosa para que assim se execute. Deus guarde a Vossa Majestade Palácio do Governo em 26.08.1820". Já antes, em 1807, a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da

a rainha D. Maria I autorização para uma feira franca, de três días, em Agosto, coincidentes com a festa à Senhora da Conceição da Lapa. Porém, a pretensão não foi satis-

Pelo documento acima transcrito. verifica-se, já nessa altura, a exis-tência da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, a qual teria sido instituída aquando da construção da capela, em 1759, e, mais tarde, na década de 1780 extinta.

Outro documento, relacionado com a feira, diz o seguinte: "Dizem o Juiz e mais oficiais da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, do lugar da Lapa, Porcalhota, e mais moradores dos mencionados lugares, que eles costuma fazer uma

res, que eles costuma fazer uma festividade na Ermida da sobredita Irmandade e no Primeiro Domingo de Agosto de todos os anos...". Esta transcrição foi feita pela simples curiosidade de verificarmos a confirmação da dita Irmandade e também do sitio da Ermida ser designado nor "lugar da lapa" lugar de la para "lugar da la para" lugar de la para "lugar da la para" lugar de la para "lugar da la para" lugar de la para "lugar de la para" lugar de la para "lugar d designado por "Lugar da Lapa", lugar esse que poderia ter dado, como parece, o nome ao orago de "Conceição da Lapa", como aliás, já atrás ficou referido.

### A CAPELA RESISTIU

Implantado o regime republicano, em 1910, em 08 de Outubro desse mesmo ano foi publicado um decreto a determinar a passagem para o Estado e Corpos Administrativos os edifícios de corporações religiosas. Um novo decreto, de 20.04.1911,

determinou que as catedrais, igrejas, capelas e todos os bens mobiliários e imobiliários passassem a propriedade do Estado, salvo o caso de serem de uma pessoa particular, ou de uma corporação com individualidade jurídica.

As paróquias que estavam abertas ao culto assim continuaram e posteriormente foram se cedendo algumas outras igrejas, a título precário, e depois com carácter defi-nitivo, a entidades que se respon-sabilizavam pelo exercício cultural.

A capela da Falagueira foi uma as abrangidas pelo referido

diploma. Até aí tudo estava a cargo da "Irmandade de Nossa Senhora da Lapa", mas depois ficou sujeita a ser arrolada nos bens do Estado. Com vista a evitar-se essa situação, algumas figuras locais, com algum poder, instituíram uma associação de assistência e beneficiência, que intitularam de "Solidariedade com os Pobres", sendo os seus estatutos

Propres, sendo os seus estatutos sido aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, em 16 de Agosto de 1912. O culto manteve-se muito restrito, pois o art.º 2.º dos estatutos determinavam: "Tem esta Associação por fim promover a Assistante local." Beneficiência local. podendo, todavia, aplicar ao culto dois terços da quantia em média despendida com ele nos últimos cinco anos, não excedendo nunca a terça parte dos seus rendimentos totais, conforme determina o artigo 38.º da citada lei".

A Concordata, de 07.05.1940. entre o Vaticano e o Governo Português, aprovada pela lei n.º 1984, de 30.05.1940, reconheceram à igreja católica a propriedade, sob certas reservas, dos bens que anteriormente lhe pertenciam e que ainda se mantinham na posse do

sta altura, a "Solidariedade com os Pobres" já estava muito enfraguecida na Amadora e a capela da Falagueira degradava-se, tanto assim que, em 1936, data em que vieram para cá os padres Missionários Monfortinos, não tinha o missionarios monoriorinos, nato inna o templo condições para o exercício do culto, motivo por que, e enquanto a capela não fosse restaurada, co-meçaram por exercer o apostolado na capela privada da "Quinta do Bosque", já desaparecida,

Com o trabalho daqueles missio-nários e a ajuda do povo, no dia 06 de Dezembro de 1946 é celebrada a primeira Missa na capela da Falagueira, já recuperada. Assim, o Estado reconhecera à Igreja a propriedade, além de outros

Igreja a propriedade, além de outros templos, das igrejas paroquais e doutras, como a da Falagueira, onde anteriormente já era exercido o culto, por meio das irmandades fa-briqueiras e de outras corporações encarregadas do serviço liturgico. De resto, a Constituição Política da república de 22.02.1933, já definia car 9 4.73 que poshum templo.

no art.º 47.º que nenhum templo e edificio ou objecto do culto afecto a uma religião, poderia ser destinado pelo Estado a outro fim.

A capela da Falagueira foi benzida e sagrada, pois, até ali, como já foi dito, vinha servindo de armazém e de estábulo a um particular, o qual, por força da Concordata, se viu compelido a devolvê-la à igreja.

compelido a devolvê-la à igreja.
Esta capela, construída em 1759, porque não tinha pia baptismal nem cartório nunca teve honras de igreja, muito embora alguns padres, que por ela passaram, a intifulasse, por graça, de "Catedral". Por isso esteve sempre dependente da Igreja de Benfica. Só recentemente passou a loreja parocuial Igreja paroquial.

### RESUMINDO

O Vicariato Paroquial da Falagueira foi criado por Decreto de 31 de Agosto de 1982, para entrar em vigor a partir do dia 15 de Outubro seguinte, data a partir da qual passou a ter autonomia própria. A capela remonta a 15 de Novembro de 1759, conforme

provisão dada por Francisco I, então Cardeal Patriarca de Lisboa, tendo o templo ficado concluído em 1760. com o orago de Nossa Senhora da Conceição da Lapa, construído com esmolas e donativos do povo.

No século XVIII, as ambições sociais do amadorense eram pou-cas. Juiz de qualquer irmandade secundária, pois as principais, na Igreja de Benfica, estavam a cargo de gente rica; ou mordomo, ou ainda

pegando no andor.

Mas era fiel à sua missa dominical, à procissão das almas, confessava-se e comungava ao menos
uma vez por ano, não comia came
nos dias de abstinência, ou somente couves e batatas da horta.

No entanto, os moleiros não

cumpriam o domingo, mas de uma maneira geral a população aderia aos deveres religiosos, tomando parte nas romarias e feiras. O Círio da Senhora do Cabo era a melhor festa da sua vida, altura em que não olhava a despesas para integrar condignamente esse acto

A capela passou por momentos difíceis, como todos os templos, em períodos de alterações políticas, chegando a estar em condições degradantes, servindo de estábulo e degradantes, servindo de estadolo e de armazém a particulares. A Concordata fez restituir a capela aos fiéis, tendo os padres Monfortinos (Holandeses aqui em serviço de evangelização) tomado a seu cargo a reconstrução do templo, com dádivas dos crentes, tomando-a mais ampla do que a primeira, com actos do culto aos Domingos e Dias

Antes da reconstrução da capela iam ouvir missa à capela particular de Santo António da Quinta do Bosque, já demolida, meia dúzia de pessoas, isto em 1936. Em 1946, passa-se a 120 comunhões por mês,

com a capela já restaurada.

O padre João Limpens, o primeiro padre da Amadora em 1936, pugnou pela construção de uma nova igreja na Amadora. O seu projecto, bas-tante ambicioso, indicava o Jardim Parque Delfim Guimarães ou o Bairro da Mina para a sua edificação, mas não teve o apoio necessário para levar por diante esta ideia.

No entanto, a capela continuou como sede de paróquia até á sagração da Igreja Matriz. Inaugurada a nova Igreja, hoje Matriz, em Julho de 1958, a capela

ficou praticamente abandonada, altura em que chegou a servir de armazém de petróleo e azeite.

Porém, os primeiros párocos da nova Igreja resolveram devolver à ermida a sua dignidade, peo que nos últimos trinta anos tem ali sido feitas várias obras de restauro, para as quais contribuíram com dádivas muitos cristãos da Falaqueira.

As festas à Senhora da Lana a São Sebastião e a Santo António, realizadas na ermida, eram das mais concorridas das redondezas. No dia concomdas das recondezas. No dia de Nossa Senhora da Lapa estava autorizada uma feira, que remontava ao século XIX, que, com o andar dos tempos, foi abolida. A Paróquia da Falagueira, bem como a de Alfragide, Buraca e Brandoa, ascenderam a sedes de cisconspirios personales. ascenderam a sedes de circunscrição paroquial em 1986, e, a Paróquias, as de Alfornelos e Venda

ALVES SILVA